

### PCC3461 - SISTEMAS PREDIAIS I

# Sistemas Prediais de Esgotos Sanitários

Professores: Lúcia Helena de Oliveira Moacyr Eduardo Alves da Graça Orestes Marraccini Gonçalves

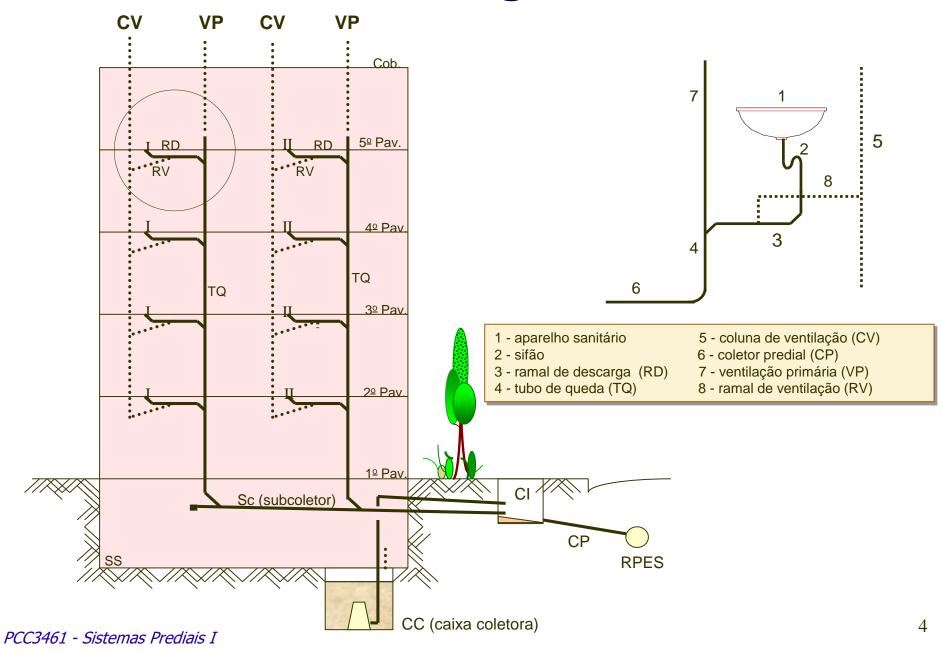
#### **Assuntos:**

- Tipos de sistemas
- Elementos e componentes de SPES
- Representação gráfica
- Dimensionamento do sistema

# Requisitos de Desempenho

- Garantir a qualidade da água de consumo (evitando contaminação).
- Permitir o rápido escoamento da água utilizada.
- Impedir que os gases provenientes do interior do SPES atinjam os ambientes sanitários.
- Escoamento de esgoto separado de águas pluviais.

"O Sistema Predial de Esgoto Sanitário deve coletar e destinar, quando necessário, a água nele introduzida e os despejos provenientes do uso desta água, na quantidade, temperatura e de maneira adequada, de forma a assegurar a qualidade da água para consumo."



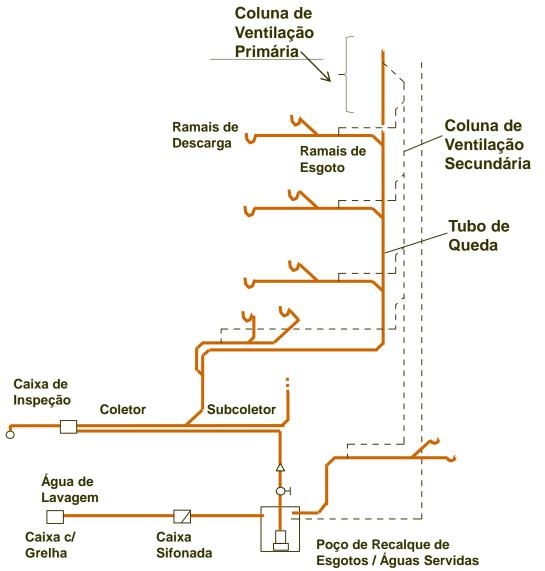
### Classificação dos Sistemas / Conceituação

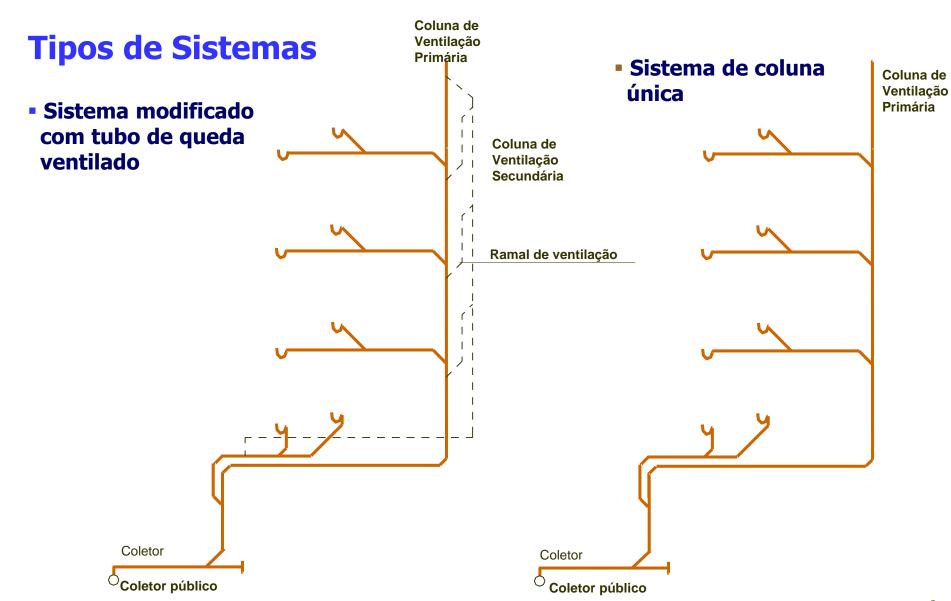
- Sistema com Ventilação Secundária (Fully Vented System)
- Sistema Modificado com tubo de queda ventilado (Modified one pipe vented stack system)
- Sistema de Coluna Única (Single Stack System)

Coletor Público

### **Tipos de Sistemas**

 Sistema com ventilação secundária





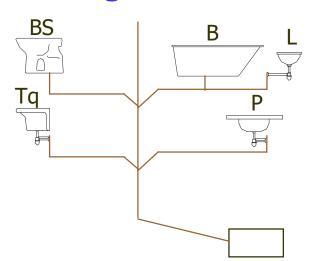
#### **Século XIX**

- Gases provenientes das tubulações de ES podiam fazer mal à saúde, provocar epidemias, até mesmo morte.
- Verificou-se, posteriormente, que isto n\u00e3o era verdade, pois a concentra\u00e7\u00e3o dos gases \u00e9 muito pequena.
- Constatou-se que os gases provenientes de esgoto são bastante incômodos e podem afetar o estado psicológico das pessoas.

#### Evolução dos sistemas prediais de esgotos sanitários

Sistema de **um só tubo de queda** (sem sifão)

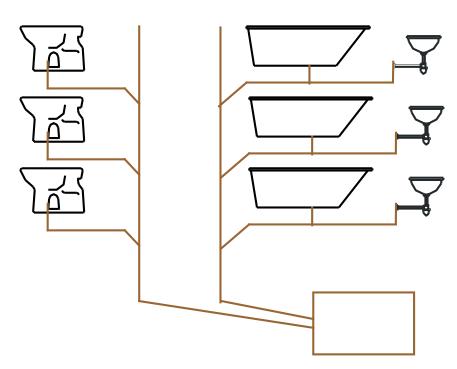
 Banheiros permanentemente invadidos pelo mau cheiro



#### **Evolução dos Sistemas**

Sistema de **dois tubos de queda** 

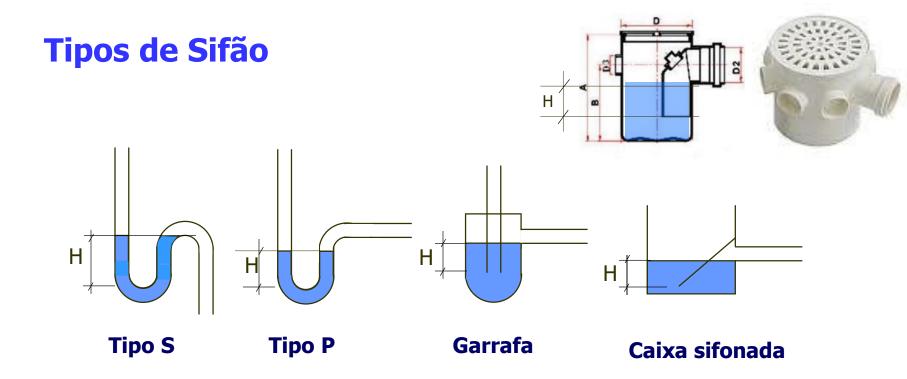
Sifão



Introdução dos sifões e a consequente necessidade de ventilar o sistema de esgotos.

#### **Sifão**

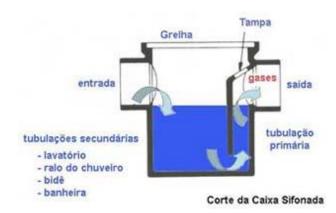
Componente separador destinado a **impedir a passagem dos gases** do interior das tubulações para o ambiente sanitário.



### **Tipos de Sifão**



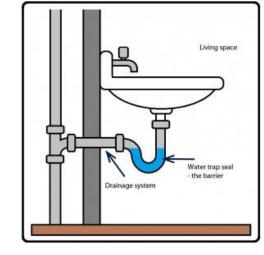
Tipo S

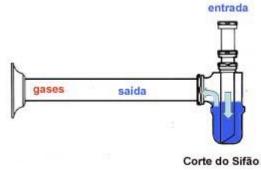


**Caixa sifonada** 



Tipo P







Sifao da DEC



Caixa Sifonada Tigre



**Garrafa** 





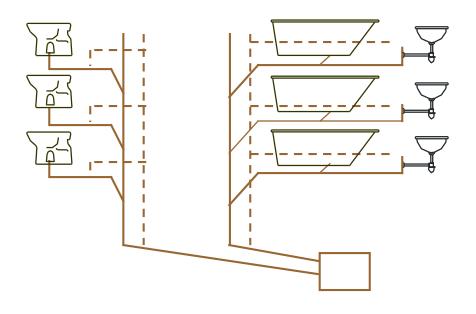
### **Ralo linear**



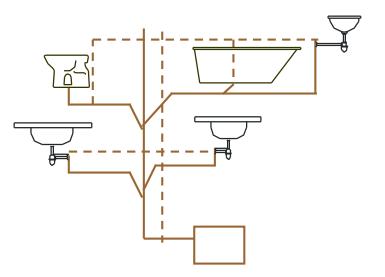
Fonte: https://fotos.habitissimo.com.br/foto/banheiro-com-ralo-linear\_965668

#### **Evolução dos Sistemas**

 Sistema com dois tubos de queda - totalmente ventilados

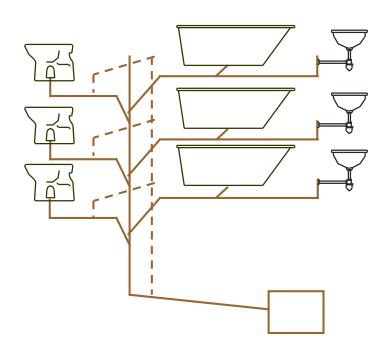


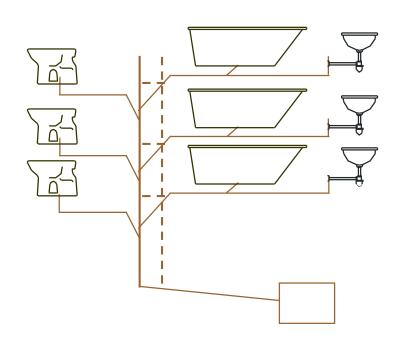
 Sistema com um tubo de queda - totalmente ventilado



#### **Evolução dos Sistemas**

Sistema modificado com um tubo de queda





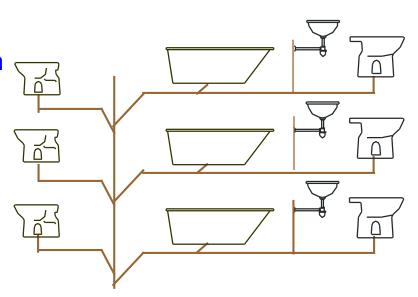
#### **Evolução dos Sistemas**

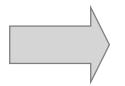
#### **Tendência**



#### Sistema de coluna única

- Norma Inglesa: Regulamenta sistema de simples coluna com tubo de queda de diâmetro 100 mm para edifícios de até 10 andares e 150 mm até 25 andares.
- Norma Francesa: Idem para edifícios de até 12 m de altura.

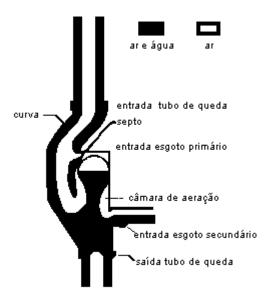




Norma Brasileira **NBR 8160 (1999)** 

#### **Tipos de Sistemas**

Suíça - 1959

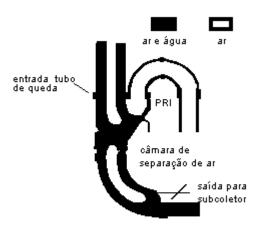


Conexão Aeradora

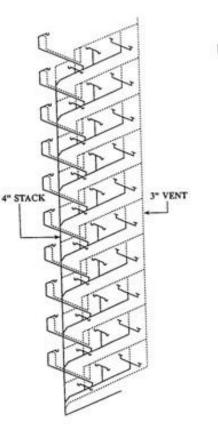
(Equilibra as pressões negativas)

Sistema "Sovent"

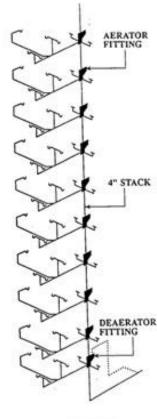
SOil stack and Vent



Conexão Desaeradora (Alivia as sobrepressões)



CONVENTIONAL TWO-PIPE SYSTEM



SOVENT SYSTEM

Fonte:

#### Fenômenos que afetam os fechos hídricos dos sifões

#### **Sifonagem**

Conjunto de fenômenos determinantes da redução total ou parcial da coluna d'água em um sifão.

#### Evaporação depende da:

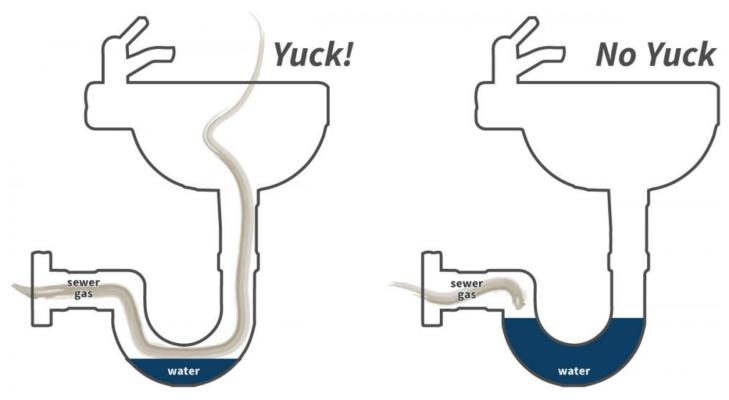
- periodicidade de uso dos aparelhos sanitários e da;
- velocidade de evaporação da água do sifão.

Função das características do local e da área de exposição

 Usualmente considerada: 1,3 a 11,4 mm/semana, para um período de não utilização de 4 semanas.

**Inglaterra**: 2,5 mm/semana e **Dinamarca**: 2,0 mm/semana

#### Redução parcial do fecho hídrico do sifão

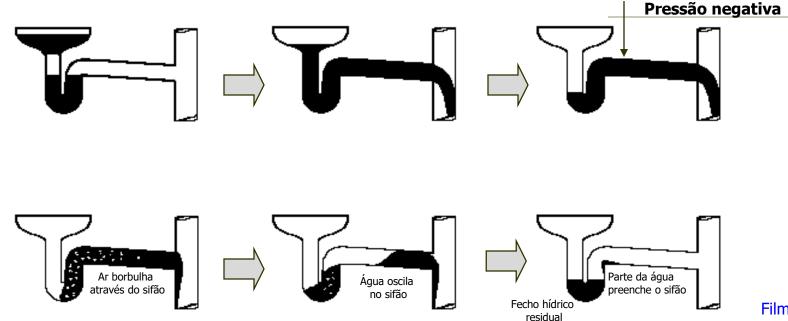


Perda parcial do fecho hídrico

#### Fenômenos que afetam os fechos hídricos dos sifões

#### **Auto-sifonagem**

Redução de fecho hídrico pelo escoamento do aparelho sanitário por meio do sifão.



Filme 1

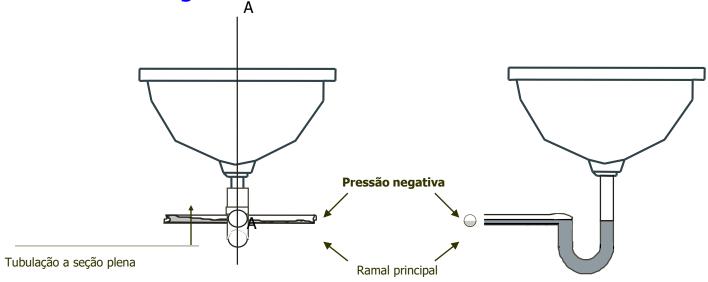
### Fenômenos que afetam os fechos hídricos dos sifões



#### Fenômenos que afetam os fechos hídricos dos sifões

#### **Sifonagem Induzida**

Redução de fecho hídrico devido a ação de descargas simples ou combinadas nos fechos hídricos dos **aparelhos não utilizados** durante estas descargas.



Filme 2

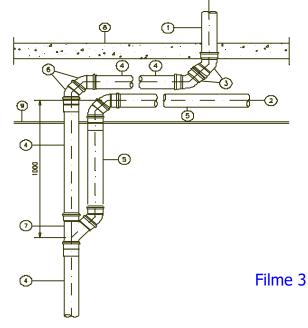
#### Fenômenos que afetam os fechos hídricos dos sifões

#### Sobrepressão

Ação de descargas simples ou combinadas que geram **pressão positiva** nos fechos hídricos ligados a trechos de tubulação próximos a **mudanças de direção** do tubo de queda.



Os ramais de esgoto do **primeiro pavimento tipo** não devem ser ligados, usualmente, no tubo de queda, quando houver desvio no forro do térreo.



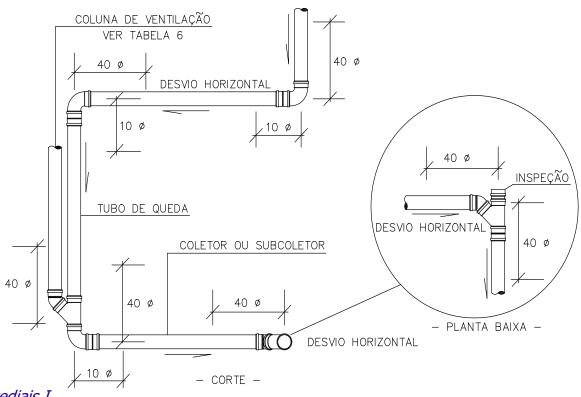
### Retorno de espuma





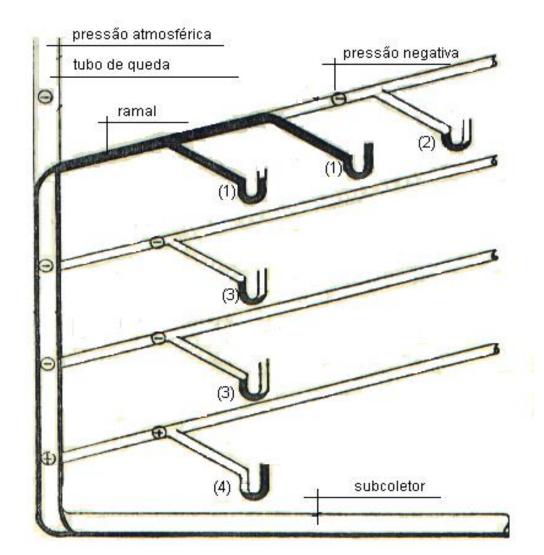
#### Como evitar o retorno de espuma?

- Não efetuar ligações nas regiões de ocorrência de sobrepressão.
- Efetuar o desvio do tubo de queda para a horizontal com componentes que atenuem a sobrepressão curva de 90º raio longo ou duas curvas de 45º.
- Instalar componentes com a finalidade de evitar o retorno de espuma.



PCC3461 - Sistemas Prediais I

#### Caracterização dos fenômenos



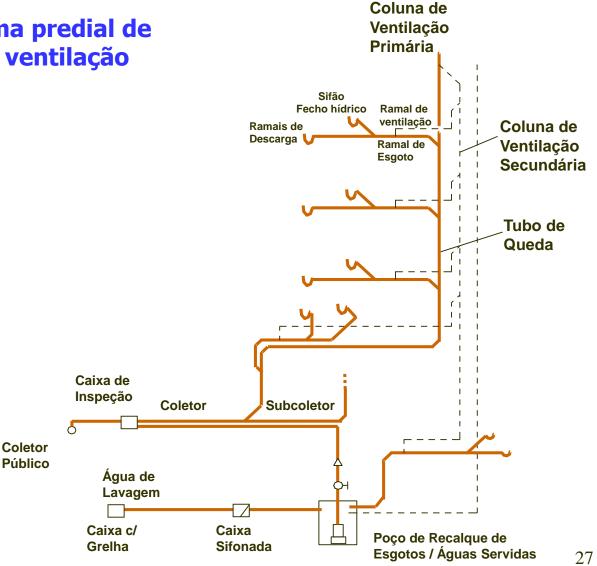


Heriot -Watt University

- (+) pressão positiva
- (-) pressão negativa
- (1) aparelhos sujeitos à autosifonagem
- (2) sifonagem induzida devido ao fluxo no ramal
- (3) sifonagem induzida devido ao escoamento no tubo de queda
- (4) sobrepressão

Componentes do sistema predial de esgotos sanitários com ventilação secundária

- Aparelho sanitário
- Ramal de descarga
- Ramal de esgoto
- Ramal de ventilação
- Tubo de queda
- Coluna de ventilação
- Subcoletor
- Poço de águas servidas
- Coletor predial



#### **Elementos do Sistema**

### Tubulações de esgoto primário

Acesso a gases provenientes do coletor público ou sistemas de tratamento.

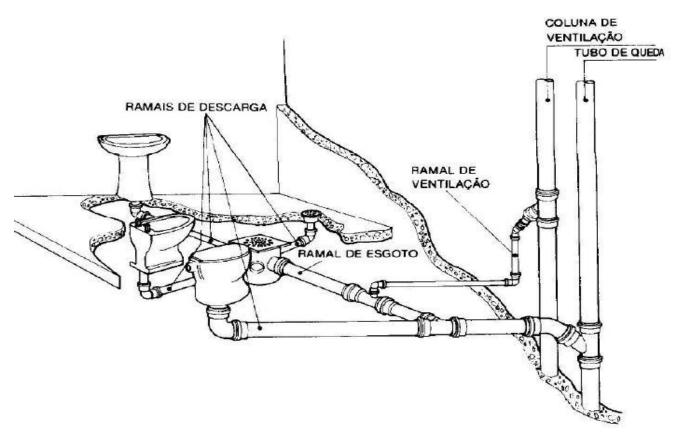
### Tubulações de esgoto secundário

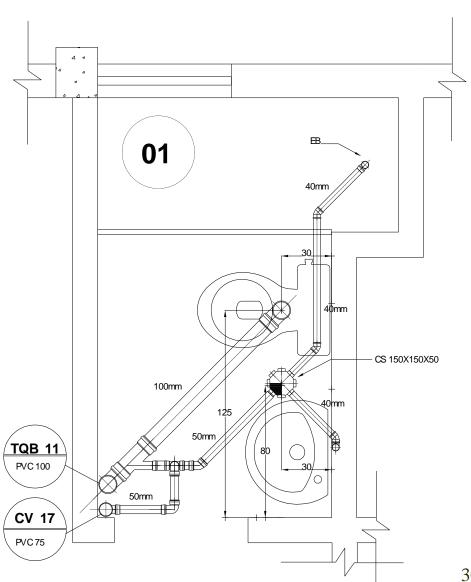
Protegidas por desconectores dos gases provenientes das tubulações primárias.

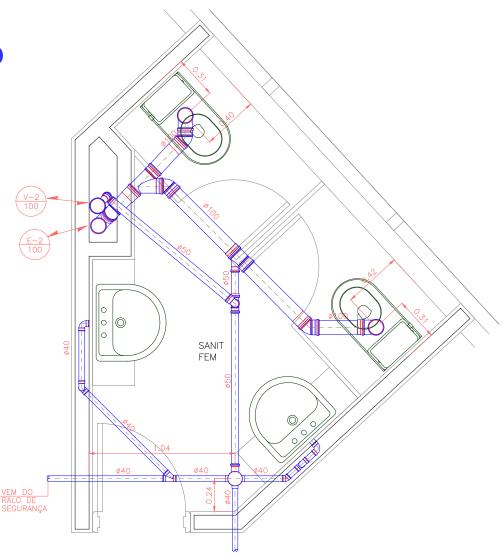
#### Tubulações de ventilação

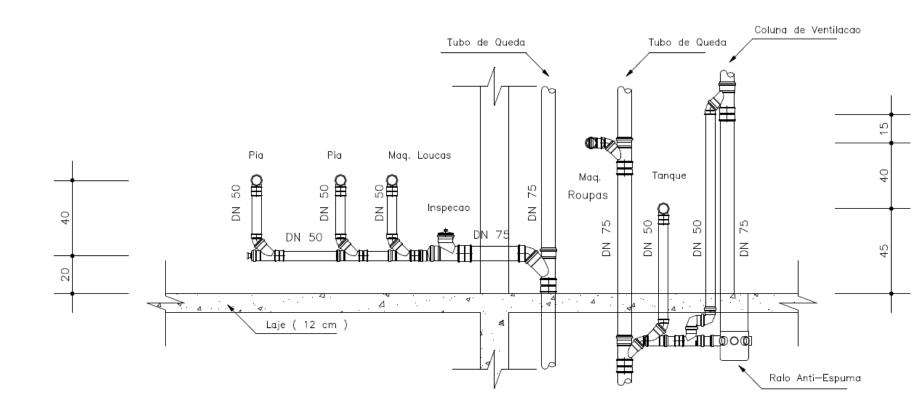
Proteção dos fechos hídricos dos desconectores.

#### **Componentes do Sistema**

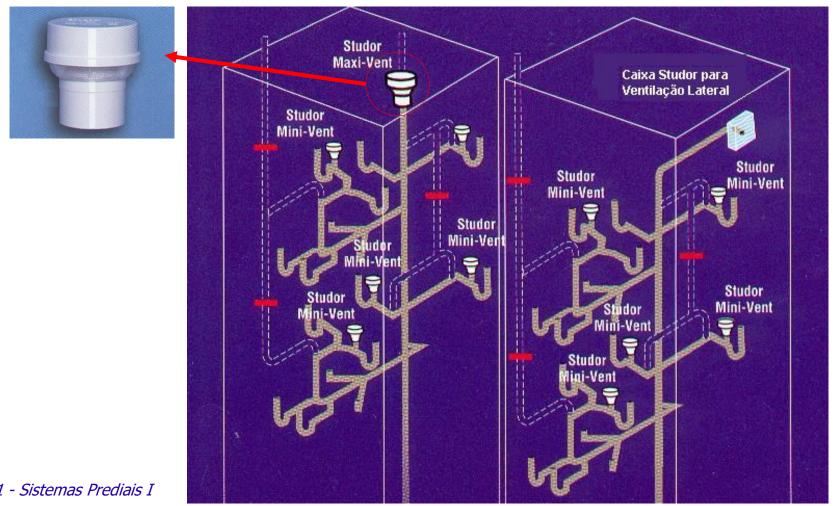








#### Sistema com VAA (Válvula de Admissão de Ar)



#### Sistema VAA (Válvula de Admissão de Ar)



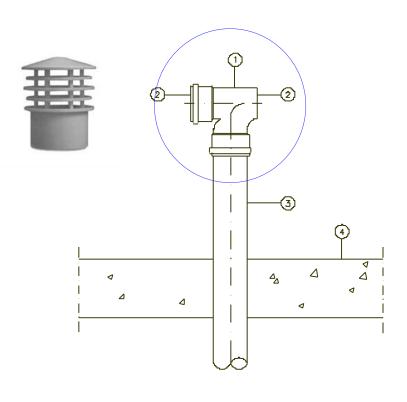
Válvulas: 50mm 100mm



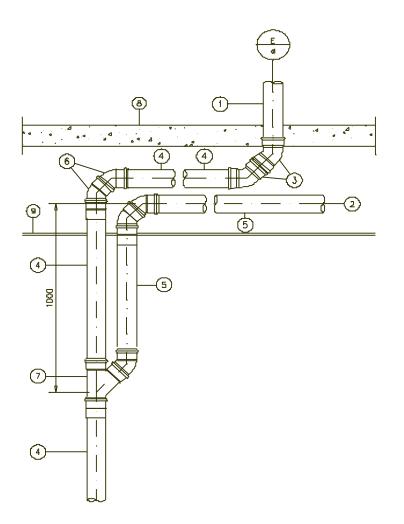
Aplicação da Mini-vent (50mm)



Instalação sob telhado

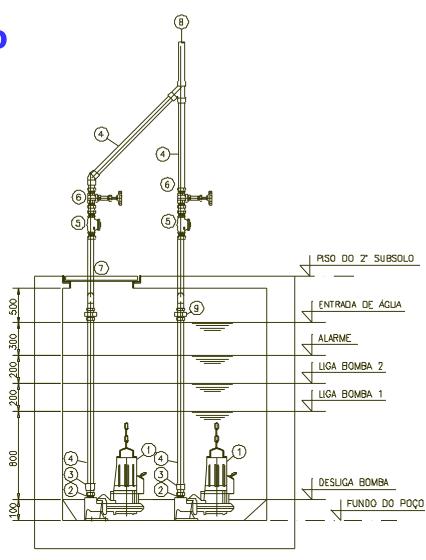


TERMINAL DE VENTILAÇÃO



DESVIO DAS COLUNAS NO 1º PAVIMENTO

**Detalhes de projeto** 



37

#### **Elementos do Sistema**





Poço de esgoto sanitário

### Critérios de projeto NBR 8160 (1999):

O sistema predial de esgotos sanitário deve ser projetado e executado de tal modo a:

- possibilitar o rápido escoamento e facilitar a manutenção;
- impedir os gases provenientes do interior do SPES atinjam áreas de utilização;
- evitar a contaminação da água potável.

#### Dimensionamento do sistema

Podem ser dimensionados utilizando-se:

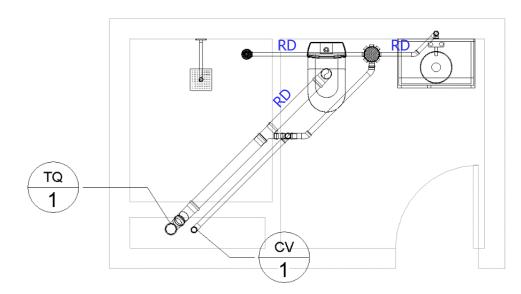
- método hidráulico;
- método das Unidades de Hunter de Contribuição UHC.

Em qualquer um dos métodos respeitar os diâmetros nominais mínimos dos ramais de descarga indicados na Tabela 1.

### Unidades de Hunter de Contribuição - UHC

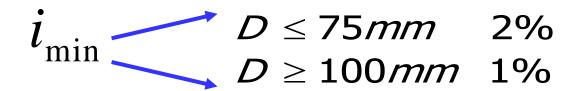
Fator numérico que representa a contribuição considerada em função da utilização habitual de cada tipo de aparelho sanitário.

#### Dimensionamento do sistema



### Ramais de descarga

Recebem os efluentes dos aparelhos sanitários.



### Dimensionamento do sistema: Ramais de Descarga

**Tabela 1** - Unidades de Hunter de Contribuição (UHC) dos aparelhos sanitários e diâmetro nominal mínimo dos ramais de descarga

Aparelho sanitário		Número de Unidades de Hunter de Contribuição	Diâmetro nominal mínimo do ramal de descarga DN		
bacia sanitária		6	100 <sup>(1)</sup>		
banheira de residência		2	40		
bebedouro		0,5	40		
bidê		1	40		
chuveiro	de residência	2	40		
onavono	coletivo	4	40		
lavatório	de residência	1	40		
	de uso geral	2	40		
	válvula de descarga	6	75		
mictório	caixa de descarga	5	50		
mictorio	descarga automática	2	40		
	de calha	2 <sup>(2)</sup>	50		
pia de cozinha residencial		3	50		
pia de cozinha industrial	preparação	3	50		
pia de cozimia industriai	lavagem de panelas	4	50		
tanque de lavar roupas		3	40		
máquina de lavar louças		2	50 <sup>(3)</sup>		
máquina de lavar roupas		3	50 <sup>(3)</sup>		

#### Dimensionamento do sistema: Ramais de Descarga

**Tabela 2:** Unidades de Hunter de Contribuição para aparelhos não relacionados na Tabela 1

Diâmetro nominal mínimo do ramal de descarga	Número de unidades de Hunter de contribuição
DN	UHC
40	2
50	3
75	5
100	6

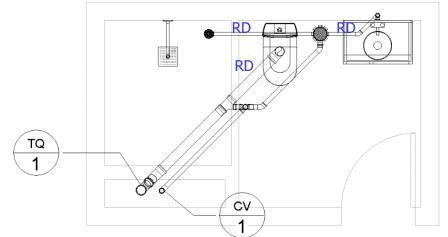
Exercício 1 (Tab. 1)

Lavatório de residência

UHC = 1 D = 40mm

**Bacia sanitária** 

$$UHC = 6 \qquad D = 100mm$$



#### Dimensionamento do sistema: Ramais de Esgoto

Recebem os efluentes de ramais de descarga diretamente ou por meio de um desconector.

**Tabela 3:** Dimensionamento dos ramais de esgoto

<b>Imín.</b> D ≤ 75mm – 2%	Diâmetro nominal do tubo <b>DN</b>	Número máximo de Unidades de Hunter de contribuição UHC		
D > 100 10/	40	3	_	No. of the last of
D ≥ 100mm – 1%	$0 \ge 100 \text{mm} - 1\%$ 50	6	TQ	
	75	20		CV
	100	160		1

A partir da soma das UHC dos aparelhos sanitários da Tabela 1, determinar por meio da Tabela 3 os diâmetros dos ramais de esgoto.

#### Exercício 2:

Ramal de esgoto de banheiro edifício residencial.



#### Dimensionamento do sistema: Tubo de Queda

Recebem os efluentes dos ramais de esgoto e ramais de descarga.

**Tabela 4** - Dimensionamento do tubo de queda

		Diâmetro nominal do tubo	Nºmáximo de Unidades de	Hunter de Contribuição
		DN	Prédio de até 3 pavimentos	Prédio com mais de 3 pavimentos
		40	4	8
		50	10	24
		75	30	70
	- Ingo	100	240	500
TQ		150	960	1900
1		200	2200	3600
	CV	250	3800	5600
	1	300	6000	8400

#### **Exercício 3:**

Edifício residencial de 12 pavimentos

Banheiro contendo 1BS, 1 Lv e 1Ch

 $\Sigma$  UHC = 6 + 1 + 2 = 9 UHC / pavimento

Para todo o TQ:  $9 \text{ UHC } \times 12 \text{ pavimentos} = 108$ 



**DN 100** 

**Dimensionamento do sistema:** Coletores e subcoletores

**Edifícios residenciais** aparelho de maior UHC de cada banheiro **Demais casos** UHC de todos os aparelhos

**Tabela 5** - Dimensionamento de subcoletores e coletor predial

Diâmetro nominal do tubo	Número m	TQ1				
DN	0,5	1	2	4		
100		180	216	250		
150		700	840	1000		
200	1400	1600	1920	2300		
250	2500	2900	3500	4200	A>	~
300	3900	4600	5600	6700		
400	7000	8300	10000	12000		

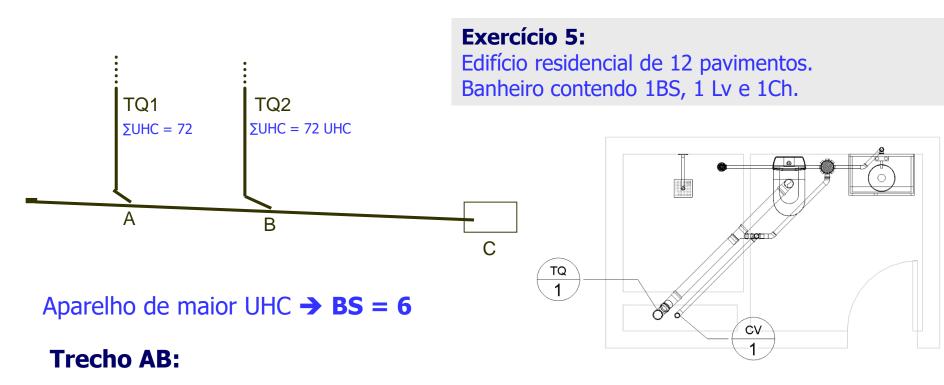
#### Exercício 4:

Edifício residencial de 12 pavimentos Banheiro contendo 1BS, 1 Lv, e 1Ch

6 UHC x 12 pavimentos = 72 com i = 1%



#### Dimensionamento do sistema: Coletores e subcoletores



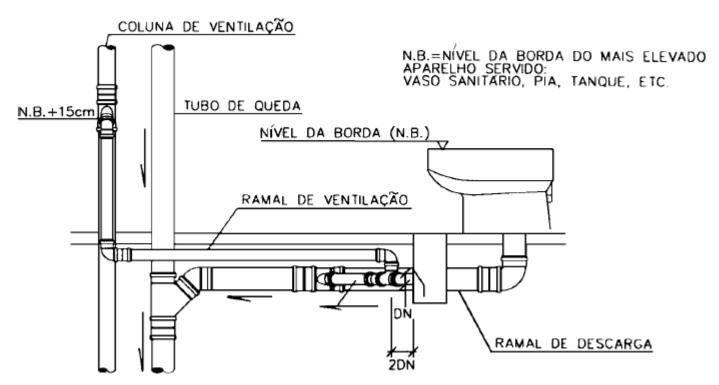
6 UHC x 12 pav. = 72 UHC  $\rightarrow$  100 mm, com  $i_{min}$  = 1%

#### **Trecho BC:**

72 UHC x 2  $\rightarrow$  144 UHC  $\rightarrow$  100 mm, com  $i_{min} = 1\%$ 

### Sistema de ventilação

Conjunto de tubulações e componentes com a finalidade de **manter o equilíbrio das pressões** no interior das tubulações e, assim, **assegurar a integridade dos fechos hídricos** de modo a **impedir a passagem de gases** para o Ambiente sanitário. Outra função é conduzir os gases para a atmosfera.



#### Dimensionamento do sistema

Sistema de ventilação - ramal de ventilação

### Distância máxima de um desconector (sifão) ao tubo ventilador.

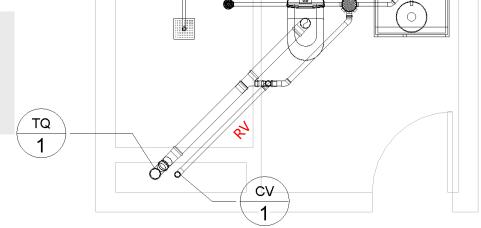
Diâmetro nominal do	
ramal de descarga	Distância máxima
DN	m
40	1,00
50	1,20
75	1,80
100	2,40
	-

#### **Dimensionamento do sistema:** Ramais de ventilação

Grupo de apare bacias sanit		Grupo de aparelhos com bacias sanitárias					
Número de Diâmetro nominal Unidades Hunter do ramal de de Contribuição ventilação		Número de Unidades Hunter de Contribuição	Diâmetro nominal do ramal de ventilação				
até 12 40		até 17	50				
13 a 18	50	18 a 60	75				
19 a 36	75		do ramal de ventilação 50				

#### **Exercício 6:**

Edifício residencial de 12 pavimentos Banheiro contendo 1BS, 1 Lv e 1Ch  $\Sigma$  UHC = 9 DN 50



#### Dimensionamento do sistema: coluna de ventilação

		Nºde UHC	C	Diâmetro	o nomin	al mínii	mo do t	ubo de	ventilaç	ão	
	DN TQ		40	50	75	100	150	200	250	300	
	DIV TQ	-	Comprimento permitido ( m )								
	40	8	46								
	40	10	30								
	50	12	23	61							
	50	20	15	46							
	75	10	13	46	317						
	75	21	10	33	247						
	75	53	8	29	207						
	75	102	8	26	189						
	100	43		11	76	299					
	100	140		8	61	229					
cv 1	100	320		7	52	195					
	100	530		6	46	177					
	150	500			10	40	305				
	150	1100			8	31	238				
	150	2000			7	26	201				
	150	2900			6	23	183				

Dimensionamento de colunas de ventilação

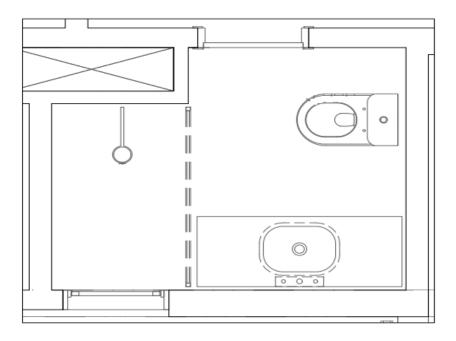
#### Exercício 7:

Edifício residencial de 12 pavimentos Tubo de queda – DN 100 -  $\Sigma$  UHC = 108

Comprimento da CV = 38 m **DN 75** 



**Exercício:** Dimensionar o sistema de esgoto sanitário para um edifício residencial de 15 pavimentos-tipo, térreo e subsolo. O banheiro está ilustrado na Figura abaixo. Considerar desnível de 2,80 m.



### Referências

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. **NBR 8160**. Sistemas Prediais de Esgoto Sanitário - Projeto e Execução. 1999. <a href="https://uspdigital.usp.br/wsusuario/gedweb.jsp">https://uspdigital.usp.br/wsusuario/gedweb.jsp</a>

Sistemas Prediais de Esgotos Sanitários. Texto complementar. <a href="http://moodle.pcc.usp.br/file.php/10/html/esgsanitario.html">http://moodle.pcc.usp.br/file.php/10/html/esgsanitario.html</a>

Gormley, Michael. **Building Drainage Waste and Vent Systems: options for efficient pressure control.** Herriot Watt University, 2007.